



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA**

Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 - Cidade Universitária - S.Paulo - SP CEP 05508-900  
Tel/fax: (55.11) 211.2096/818-3703 - e-mail: fsl@edu.usp.br

**SOCIOLOGIA DA VIOLÊNCIA: TEORIA E PESQUISA**

Disciplina:	Optativa
Destinada:	Alunos de ciências sociais
Código:	FSL0608
Pré-requisito:	FSL202, FLA102 a FLP102
Carga horária:	4 (quatro) horas semanais
Créditos:	4 (quatro)
Docente responsável:	Prof. Dr. Sérgio Adorno
Período:	1º. Semestre de 2017

**I. OBJETIVOS**

A disciplina tem por objetivo introduzir o aluno no estudo sociológico da violência, abordando seu conceito; imagens, representações e significados da violência; os fatos e acontecimentos contemporâneos; as correntes e hipóteses explicativas mais relevantes no domínio das ciências sociais. Com base em bibliografia especializada, a disciplina enfoca o modo sociológico de pensar a violência, enfatizando as relações entre saber e conhecimento, sociedade, Estado de Direito, democracia, direitos humanos, justiça e controle social, vivências e significações. A disciplina igualmente estará voltada para a discussão de casos e para tratamento de documentos de várias naturezas. Pretende-se, neste semestre, reavaliar a hipótese, formulada originalmente por Michel Wieviorka, para quem, no último quartel do século XX, surge um novo paradigma da violência associado a mudanças globais, em quatro níveis – sistema internacional, Estados nacionais, mutações societais, o individualismo contemporâneo – as quais alteram percepções e representações e inclusive as teorias explicativas no domínio das ciências sociais.

**II. CONTEÚDO**

1. Fatos, acontecimentos e representações.
2. O conceito de violência: eixos teórico-metodológicos
3. O processo civilizatório moderno e o monopólio estatal da violência
4. Lei e ordem, controle social do crime e punição
5. Direitos Humanos, emancipação e liberdade
6. Guerra, revolução e desobediência civil
7. Terror, genocídio, tortura
8. Diferenças, desigualdades, hierarquias
9. Violência e linguagens contemporâneas

**III. MÉTODOS UTILIZADOS**

Aulas expositivas (inclusive com o apoio em recursos audiovisuais), seminários para discussão de textos previamente indicados e discussão de casos.

**IV. ATIVIDADES DISCENTES**

Acompanhamento de aulas expositivas, leitura de textos previamente indicados, preparação de seminários e fichamentos de textos, participação em discussão de material iconográfico e áudio-visual. Pesquisa bibliográfica especializada. Preparação de material documental.

**V. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A média resultará de avaliações: a) prova para avaliação de conteúdo, com base na bibliografia básica recomendada para leitura e análise; b) preparo de textos para exposição e discussão; c) assiduidade.

## VI. NORMAS DE RECUPERAÇÃO

Os alunos com média mínima de 3 (três) inteiros e frequência superior a 70% das aulas ministradas deverão realizar prova escrita até data a ser oportunamente indicada pelo professor em observância ao calendário oficial das atividades docentes.

## VII. BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA (BÁSICA E COMPLEMENTAR)

- Adorno, S. & Dias, C. (2014). "Monopólio estatal da violência", in Lima, R.S.; Ratton, J. L.; Azevedo, R.G. (eds). *Crime, polícia e justiça no Brasil*. São Paulo: Contexto, pp. 187-197.
- Adorno, S. (2011; 2016). "Violência e crime. Sob o domínio do medo na sociedade brasileira" in Botelho, A. & Schwarcz, L.M. (2011; 2016). *Agenda brasileira*. Temas de uma sociedade em mudança. São Paulo: Companhia das Letras, pp. 554-565.
- Arendt, H. (1973). *Crises da república*. São Paulo: Perspectiva. ["Desobediência civil", pp. 51-90; "Da violência", pp. 93-156 e apêndices]
- Arendt, H. *As origens do totalitarismo*. Anti-semitismo, imperialismo e totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, Parte II ["Imperialismo"], capítulo 5 ["O declínio do Estado-nação e o fim dos direitos do homem", pp. 300-336].
- Arendt, H. (1999). *Eichmann em Jerusalém*. Um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo: Companhia das Letras [especialmente, capítulo VIII ("Deveres de um cidadão respeitador das leis", pp. 152-167)].
- Azaïs, C.; Kessler, G. e Telles, V. T. (2012). *Ilegalismos, cidade e política*. Belo Horizonte: Fino Traço.
- Barreira, C. (org). (2010). *Violência e conflitos sociais*. Trajetórias de pesquisa. Campinas; São Paulo: Pontes Editores.
- Becker, H.S. (2008). *Outsiders*. Estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar. [Especialmente, capítulos 4, 7 e 8].
- Bobbio, N. (1992). *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Campus. [I parte, pp. 15-83.]
- Botelho, A. & Schwarcz, L.M. (2011; 2016). *Agenda brasileira*. Temas de uma sociedade em mudança. São Paulo: Companhia das Letras.
- Bourdieu, P. (2002). *A dominação masculina*. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, capítulo 1 ["Uma imagem ampliada", pp. 13-67].
- Caldeira, T.P. do R. (2000). *Cidade de muros*. Crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: EDUSP e Editora 34.
- Cecchetto, F.R. (2004). *Violência e estilos de masculinidade*. Rio de Janeiro: FGV.
- Coelho, E.C. (2005). *A oficina do diabo (e outros estudos sobre criminalidade)*. Rio de Janeiro; São Paulo: Record.
- Collins, R. (2008). *Violence: a micro-sociological theory*. Princeton University Press.
- Dahrendorf, R. (1987). *A lei e a ordem*. Brasília: Instituto Tancredo Neves.
- Dias, C. (2013). *PCC*. Hegemonia nas prisões e monopólio da violência. São Paulo: Saraiva.
- Dupuis-Déri, F. (2014). *Black Blocs*. São Paulo: Veneta.
- Elias, N (1997). *Os alemães*. A luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, capítulo III ["Civilização e violência", pp. 159-186].
- Enzensberger, H.M. (1995). *Guerra civil*. São Paulo: Companhia das Letras, 138p. [Primeira Parte, "Visões da Guerra Civil", pp. 7-67]
- Feltran, G. (2011). *Fronteiras de tensão*. Política e violência nas periferias de São Paulo. São Paulo: Editora UNESP.
- Foucault, M. (1975). *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, I parte, capítulo II ["A ostentação dos suplícios", pp. 33-65].
- Frappat, H. (2000). *La violence*. Textes choisis & présentés. Paris: Flammarion, col. Corpus.
- Gay, P. (1995). *O cultivo do ódio*. A experiência burguesa da Rainha Vitória a Freud, v. 3. São Paulo: Companhia das Letras, capítulo 1 ["Alibis", pp. 43-134].

- Girard, R. (1990). *A violência e o sagrado*. São Paulo: Editora da UNESP; Rio de Janeiro: Paz e Terra, capítulo 1 ["O sacrifício", pp. 13-55].
- Glucksmann, A. (2007). *O discurso do ódio*. Rio de Janeiro: Difel.
- Goffman, E. (1974). *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva, ["As características das instituições totais", pp. 13-108].
- Hobsbawn, E. (1995). *A era dos extremos. O breve século XX, 1914-1991*, parte I ["A era das catástrofes"], capítulo 1 ["A era da guerra total", pp. 29-60]; capítulo 4 ["A queda do liberalismo", pp. 113-143]; parte III ["O desmoronamento"], capítulo 15 ["O terceiro mundo e a revolução", pp. 421-446; capítulo 16 ["O fim do socialismo", pp. 447-482].
- Hobsbawn, E. (2007). *Globalização, democracia e terrorismo*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Keane, J. (1996). *Reflections on violence*.
- Martins, J. de S. (2015). *Linchamentos. A justiça popular no Brasil*. São Paulo: Contexto.
- Messeder, C.A. e outros (orgs) (2000). *Linguagens da violência*.
- Misse, M. (2006). *Crime e violência no Brasil contemporâneo: estudos de sociologia do crime e da violência urbana*. Rio de Janeiro: Lumen Juris.
- Nogueira, M. A. (2013). *As ruas e a democracia. Ensaio sobre o Brasil contemporâneo*. Brasília: Fundação Astrojildo Pereira; Rio de Janeiro: Contraponto.
- Novaes, A. (org). (2015). *Mutações: fontes passionais da violência*. São Paulo: Edições SESC São Paulo.
- Pandolfi, D.C.; Carvalho, J.M.; Piquet, L.C. e Grynszpan, M. (orgs). (1999). *Cidadania, justiça e violência*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- Porto, M.S. G. (2010). *Sociologia da violência. Do conceito às representações sociais*. Brasília: Editora Francis/Verbena.
- Santos, J.V.T. dos (org). (2009). *Democracia, violências e lutas sociais na América Latina*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Seligman-Silva, M.; Ginzburg, J. e Hardman, F.F. (2012). *Escritas da violência. 2v*. Rio de Janeiro: 7 Letras.
- Soares, G.A. Dillon. (2008). *Não matarás. Desenvolvimento, desigualdade e homicídios*. Rio de Janeiro: FGV.
- Sinhoretto, J. (2011). *A justiça perto do povo. Reforma e gestão de conflitos*. São Paulo: Alameda.
- Taussig, M. (1993). *Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem. Um estudo sobre terror e cura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, [I Parte, capítulos 1-3, pp. 25-85].
- Telles, V. da S. (2010). *A cidade nas fronteiras entre o legal e o ilegal*. Belo Horizonte: Argumentum.
- Tilly, C. (1996). *Coerção, capital e estados europeus*. São Paulo: Edusp, capítulo 7, ["Os soldados e os estados em 1992", pp. 273-315].
- Todorov, T. (1999). *A conquista da América. A questão do outro*. São Paulo, Martins Fontes, capítulo 2, "Conquistar", pp. 63-148.
- Velho, G. e Alvito, M. (1996). *Cidadania e violência*. Rio de Janeiro: Editora UERJ.
- Weber, M. (1970). A política como vocação. *Ciência e política, duas vocações*. São Paulo: Cultrix, pp. 55-64; 109-124. (Idem in: Max Weber, *Ensaio de sociologia*. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1971, pp. 97-153).
- Whyte, W.F. (2005). *Sociedade de esquina*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Wieviorka, M. (1997). O novo paradigma da violência. *Tempo Social. Revista de Sociologia da USP*, 9(1): 5-41, maio.
- Wieviorka, M. (org) (2009). *Outro mundo... Discrepancias, sorpresas y derivas en la antimundialización*. Mexico: Fondo de Cultura Económica.
- Zaluar, A. (2004). *Integração perversa e tráfico de drogas*. Rio de Janeiro: Editora FGV.